



**POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UCS**

**CAXIAS DO SUL, 2023**

## **Comissão Especial de AutoAvaliação (CEA) do PPGFIL 2023-2024**

### **Membros**

#### **Coordenador do CEA**

Prof. Dr. Evaldo Kuiava

#### **Representantes Docentes do Programa**

Profa. Dra. Jaqueline Stefani – Linha de Pesquisa *Ética*

Prof. Dr. Lucas M. Dalsotto – Linha de Pesquisa *Filosofia Social, Política e do Direito*

#### **Representantes externos à instituição**

Prof. Dr. Amaro Fleck (UFMG)

Prof. Dr. Jelson de Oliveira (PUCPR)

#### **Representante discente do Curso de Mestrado**

Caroline Peres Miola

#### **Representante discente do Curso de Doutorado**

Aline Canela

## **1 INTRODUÇÃO**

A importância da autoavaliação no acompanhamento do trabalho realizado em Instituições de Ensino Superior já é reconhecida no Brasil há vinte anos. O acompanhamento do trabalho, tanto da docência quanto na pesquisa e na extensão das Instituições, surge por conta de demandas sociais crescentes (Leite et. al., 2020, p. 340). Os Programas, de maneira mais ou menos detalhada e organizada, sempre fizeram de algum modo sua autoavaliação, por conta, inclusive, dos sistemas externos de avaliação, especialmente da CAPES, responsável por avaliar e hierarquizar os Programas. Contudo, é a partir de julho de 2018, por conta da instituição de grupo de trabalho pela CAPES para pensar em um processo de autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação mais criterioso e que subsidiasse a própria avaliação realizada pela CAPES (BRASIL, 2018b), que grande parte dos Programas passam a aderir a um processo auto avaliativo mais rigoroso.

Atualmente, parece incontestável a importância da realização de processos auto avaliativos no âmbito de Programas de Pós-graduação, pois é por meio deles que se pode vir a conhecer um Programa em todos os elementos que o constituem, especialmente por meio das análises dos pontos fortes e fracos e das tomadas de decisão por parte da gestão que podem ser embasadas por tais análises.

## **2 SOBRE A INSTITUIÇÃO**

A proposta de política de autoavaliação aqui apresentada objetiva reunir as contribuições elaboradas com respeito a elementos basilares da autoavaliação, tomada como um processo contínuo, e interligada tanto com as diretrizes definidas pela área de Filosofia, quanto com o atual Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

A Universidade de Caxias do Sul (UCS), qualificada como Instituição Comunitária de Educação Superior, é mantida pela Fundação Universidade de Caxias do Sul (FUCS), entidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos. Com atuação no campo do ensino, da pesquisa, da inovação e da extensão, a UCS mantém unidades em oito cidades, atingindo diretamente uma população de mais de 1 milhão de habitantes. Seu campus sede está localizado na cidade de Caxias do Sul, um polo de desenvolvimento industrial com reconhecimento nacional. As demais unidades universitárias e os Polos de Educação a Distância estão localizados nas cidades de Bento Gonçalves, Vacaria, Canela, Farroupilha, Guaporé, Nova Prata e São Sebastião do Caí.

Como instituição comunitária, a UCS está em permanente diálogo com a sociedade. Comprometida com a excelência acadêmica, a UCS procura fomentar a cultura da inovação

científica voltada para a produção de novos conhecimentos e ideias, que serão transformados em produtos, processos e tecnologias, bens culturais e práticas inovadoras, contribuindo para o avanço científico, social e cultural da sociedade.

As Diretrizes institucionais da UCS estão baseadas em três dimensões: Excelência, Inovação e Desenvolvimento, relacionadas aos seus fins enquanto Instituição de Ensino Superior; Inserção social nos contextos nacional e internacional, por sua abrangência e Sustentabilidade Institucional, que está relacionada aos seus meios.

As Políticas de Pesquisa e Pós-graduação *Stricto Sensu* da Universidade de Caxias do Sul se orientam para o fortalecimento da UCS como uma instituição identificada e reconhecida pelo impacto e pela qualidade da pesquisa, da inovação e da formação de profissionais de elevado nível, visando a produção e difusão do conhecimento para o desenvolvimento regional e da ciência.

## 2.1 DIRETRIZES INSTITUCIONAIS

O Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UCS, em consonância com o relatório de Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação da CAPES, propõe uma política de autoavaliação que objetiva mobilizar as pessoas envolvidas com a Pós-Graduação, chamando a atenção para a importância do processo auto avaliativo do Programa e realçando sua concepção política, sua visão, sua missão, seus pontos fortes e fracos. A percepção dos pontos fortes e fracos é oriunda do planejamento estratégico, da avaliação da Capes do quadriênio e do resultado do questionário de autoavaliação.

É importante ressaltar que o planejamento estratégico do PPGFil se encontra alinhado com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UCS. Os processos de autoavaliação institucional, na UCS, estão integrados aos de planejamento e gestão acadêmica e administrativa e têm o objetivo de contribuir para a melhoria constante da qualidade acadêmica, científica e de gestão da Instituição. Para isso, os resultados dos processos de avaliação são utilizados como subsídio para o planejamento de ações capazes de levar a Universidade a níveis cada vez mais elevados de qualidade nos serviços que oferece. A análise dos resultados de processos internos e externos de avaliação auxilia a Universidade a conhecer-se melhor e também a integrar-se de maneira mais efetiva à comunidade, elemento fundamental do perfil de uma Instituição de Ensino Superior Comunitária e sem fins lucrativos.

Destacam-se outros pontos fundamentais da Avaliação Institucional na UCS, tais como o protagonismo da Comissão Própria de Avaliação e a participação ampla da comunidade acadêmica (alunos, professores e funcionários técnico-administrativos), nos processos de

avaliação; a integração dos processos de avaliação com o planejamento, fazendo com que os resultados das avaliações possam influenciar positivamente a tomada de decisões; e a divulgação dos resultados dos processos de avaliação e das ações desenvolvidas a partir deles, fornecendo assim um retorno às comunidades interna e externa.

A Política de Autoavaliação ora apresentada parte do que prevê o Plano de Desenvolvimento Institucional – 2022-2026 (PDI), respeitando sua *missão*, *visão* e *valores*:

|                |  |
|----------------|--|
| <b>Missão</b>  | Promover a formação integral das pessoas, por meio da produção de conhecimento, para o desenvolvimento sustentável.  |
| <b>Visão</b>   | Ser a melhor Universidade Comunitária do Rio Grande do Sul.  |
| <b>Valores</b> | 1) Ética (Modo correto de viver no cotidiano e na sociedade.)<br>2) Senso Comunitário (As ações devem ser pautadas no bem comum, beneficiando a sociedade.)<br>3) Respeito (O respeito deve prevalecer nas relações internas externas no que se refere às diferenças, à cultura, à igualdade de gênero e ao meio ambiente.)<br>4) Responsabilidade (Obrigação de responder pelas próprias ações.)<br>5) Excelência (Grau máximo de qualidade.)<br>6) Comprometimento (O compromisso em ação.)<br>7) Transparência (Relações de confiança estabelecidas por informações claras e honestas.) |

Aliado a isso, vale-se, dentre as elencadas no PDI, das seguintes diretrizes para a política de pesquisa e pós-graduação *stricto sensu* da Universidade:

a) fortalecimento das interações da pesquisa e da pós-graduação *stricto sensu* com todas as dimensões acadêmicas e com a sociedade, possibilitando a aplicabilidade dos resultados das pesquisas, evidenciando seus impactos e contribuindo para o progresso da ciência e da região;

b) valorização das pessoas, dos professores pesquisadores, dos discentes e dos funcionários;

c) ampliação de ações de comunicação e divulgação que evidenciem o impacto da pesquisa e da pós-graduação *stricto sensu*, tanto interna como externamente;

d) vinculação das ações de pesquisa e pós-graduação *stricto sensu* com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), como forma de reforçar a atuação da academia e da sociedade com as perspectivas da Agenda 2030 da ONU.

Para a elaboração desta Política de Autoavaliação, considera-se ainda os seguintes objetivos previstos e propostos no PDI, responsáveis por implementar as diretrizes da política de pesquisa e pós-graduação *stricto sensu*:

a) divulgar os resultados dos processos e as ações atinentes aos programas de pós-graduação, para que sejam percebidos e reconhecidos tanto no contexto do Ensino Superior quanto na sociedade como um todo;

b) mapear, analisar e redefinir os fluxos dos processos da pesquisa e da pós-graduação stricto sensu, para torná-los mais ágeis e transparentes, com a participação de toda comunidade envolvida: docentes, discentes e funcionários;

c) planejar e operacionalizar ações com foco no reconhecimento, no apoio e na valorização dos docentes pesquisadores, pós-graduandos e funcionários;

Com relação aos objetivos institucionais para a autoavaliação, destaca-se:

a) subsidiar o planejamento de ações para a melhoria da qualidade acadêmica no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão acadêmica e administrativa;

b) apoiar a tomada de decisão de caráter político/pedagógico/administrativo, no planejamento e na gestão;

c) aumentar a consciência sobre a identidade e auxiliar na identificação de potencialidades e prioridades;

d) evidenciar o compromisso da Universidade com uma educação democrática e comprometida com o desenvolvimento regional e nacional;

e) estimular a criação de uma cultura de avaliação, em todos os âmbitos, tornando o processo de avaliação inerente à ação universitária;

f) formular propostas para a superação de deficiências encontradas com base nas análises e conclusões da avaliação. (PDI 2022-2026, p. 105-106).

### **3 DIRETRIZES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA**

Levando em conta que a autoavaliação está embasada no planejamento estratégico do Programa em seus elementos componentes, tendo sido definidos intersubjetivamente, a autoavaliação se constitui como momento de diagnóstico, levando em conta missão, visão e princípios do PPGFil, conforme consta em seu Planejamento Estratégico – 2021/2024:

|                   |  |
|-------------------|--|
| <b>Missão</b>     | * Excelência na formação de Mestres e Doutores mediante ensino e pesquisa, difundindo o conhecimento em filosofia prática.   |
| <b>Visão</b>      | * Ser referência na produção e difusão de conhecimento em filosofia prática, na formação de profissionais atuantes em distintos setores da sociedade e no centro privilegiado de discussões de filosofia produzida em solo nacional. |
| <b>Princípios</b> | * Excelência acadêmica<br>* Respeito à pluralidade das orientações filosóficas<br>* Autonomia de pensamento e liberdade de expressão e de pesquisa   |

|  |   |
|--|---|
|  | * Cooperação interinstitucional<br>* Honestidade intelectual<br>* Abertura interdisciplinar |
|--|---|

#### **4 PONTOS FORTES E FRACOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA- MESTRADO E DOUTORADO**

Para se pensar o processo de autoavaliação, convém ter presentes os pontos fortes e fracos do PPGFIL, conforme *última avaliação da CAPES (2017-2020)*:

##### **4.1 PONTOS FORTES**

- a) A formação dos docentes é plenamente adequada com a proposta dos cursos sendo todos com doutorado em importantes universidades nacionais e internacionais, com destacada produção científica;
- b) O planejamento estratégico está plenamente articulado com o PDI (plano de desenvolvimento institucional da UCS);
- c) O PPG possui instrumentos adequados de autoavaliação, “notadamente no que tange à autoavaliação dos professores permanentes e à autoavaliação discente. Os resultados dos questionários foram discutidos e amplamente divulgados. Há política de credenciamento e descredenciamento de professores e critérios bem definidos para avaliação das bancas de defesa”;
- d) As dissertações são adequadas à área e linhas de pesquisa do Programa;<sup>1</sup> todas as bancas tiveram ao menos um avaliador externo e percebeu-se “a inequívoca qualidade científica dos produtos destacados”;
- e) A produção de discentes e egressos do Programa “está acima da mediana da área”;
- f) A inserção e destino dos egressos “correspondem plenamente à formação oferecida pelo PPG”;
- g) A produção intelectual ponderada dos docentes permanentes está “acima da mediana da área”;
- h) Há adequação das orientações aos docentes e linhas de pesquisa;
- i) Vários projetos de pesquisa obtiveram financiamento de agências de fomento (CNPq, FAPERGS e da própria IES);

---

<sup>1</sup> Na época, ainda não haviam teses de doutorado defendidas.

- j) A produção do PPG “tem considerável impacto regional, nacional e internacional, demonstrado pelo número significativo de produtos bibliográficos publicados no quadriênio”;
- k) Os produtos apontados como destaque demonstram caráter inovador da produção intelectual do PPG, além da formação e qualificação do profissional da área de filosofia;
- l) Há instrumentos adequados no acompanhamento dos egressos;
- m) Há integração da graduação com a Pós-graduação;
- n) Foram promovidos eventos de considerável impacto, implementadas bolsas-sanduíches para doutorandos e houve presença de professores visitantes estrangeiros;
- o) Há significativa participação de docentes como palestrantes em congressos, editoriais, pareceres e membros de corpo editorial em revistas qualificadas da área;
- p) Menção positiva ao *Manual de ética* que, apesar de ter sido publicado em 2014, ainda gera impactos significativos, com mais de 5.400 exemplares distribuídos gratuitamente a bibliotecas públicas e privadas de todo o País; menção positiva como impacto social do programa de filosofia apresentado por um docente do PPGFIL vinculado ao YouTube com mais de 43.000 seguidores; menção positiva a uma dissertação de 2018, que foi agraciada com menção honrosa pelo Prêmio ANPOF de teses e dissertações; destaque também para o envolvimento de professores e discentes do Programa na organização da 12ª Edição da Olimpíada de Filosofia no Rio Grande do Sul;
- q) O PPG mantém uma homepage com informações atualizadas sobre disciplinas, linhas e grupos de pesquisa, regimento, corpo docente com link para Lattes, dissertações defendidas, editais de seleção, divulgação de eventos etc.;

#### 4.2 PONTOS FRACOS

Especificamente em relação aos pontos fracos, cabe ressaltar que, em grande medida, eles já haviam sido reconhecidos no momento da construção do Planejamento Estratégico do PPG para a quadrienal 2021-2024. Mas muitos desses pontos também foram indicados no parecer recebido pelo Programa na *última avaliação da CAPES (2017-2020)*:

- a) O PPG mantém “áreas de concentração e linhas de pesquisa diferentes para os cursos de Mestrado e Doutorado, o que dificulta uma articulação adequada da missão e objetivos do PPG com as áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa e estrutura curricular [...]. O PPG tem potência para se tornar referência no campo da ética aplicada no sul do País. Para isso, recomenda-se a adoção da área de concentração e linhas de pesquisa do curso de doutorado para todo o PPG”;

- b) Falta uma política de aprimoramento “do corpo docente do PPG por meio de estágios pós-doutorais, licenças sabáticas ou como professor visitante em universidades nacionais e internacionais”;
- c) Falta informações sobre a modernização da infraestrutura disponível para a formação dos discentes;
- d) Não foi observado presença de membros externos nos processos de autoavaliação;
- e) O PPG registrou 03 supervisões de estágio pós-doutoral no quadriênio, com bolsas PNPd-CAPES, mas “não houve alternância de professores do PPG nas supervisões de pós-doutorados”;
- f) “O PPG não informa a adoção de políticas afirmativas no quadriênio”;
- g) não há registros sobre presença de alunos estrangeiros no Programa. No tocante à inserção local, regional e nacional, não há informações da participação do PPG em PCI (Projetos de Cooperação entre Instituições);
- h) não há versão para outro idioma das atividades contidas na homepage do PPG.

## **5 OBJETIVOS DA POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA- MESTRADO E DOUTORADO**

### **5.1 OBJETIVO GERAL**

Propor e executar uma autoavaliação intersubjetiva e colaborativa, a partir do olhar dos sujeitos envolvidos e que o constituem, capaz de fomentar o autoconhecimento e aprimoramento das práticas do PPGFIL em relação à formação de profissionais em nível de pós-graduação capazes de atuar junto à sociedade, tanto no aspecto acadêmico e científico quanto na produção de conhecimento com impacto social.

### **5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) mobilizar estudantes e professores sobre a importância das características políticas, técnicas e culturais da autoavaliação;
- b) possibilitar uma reflexão sobre o contexto e políticas adotadas, bem como sistematizar os dados obtidos, visando à tomada de decisão e correção de trajetórias;
- c) realizar diagnóstico identificando pontos fortes e pontos fracos do programa no intuito de colaborar para o aperfeiçoamento da qualidade do ensino, da pesquisa, da contribuição social e da administração do PPGFIL;

d) submeter à comunidade a autoanálise feita a partir da sistematização dos dados que lhe interessam, sustentada em princípios éticos permeados pela negociação oriunda de uma etapa de sensibilização;

e) respeitar a individualidade e direitos à privacidade, prevenindo punições morais ou ameaças à integridade dos sujeitos participantes dos processos.

## **6 ESTRATÉGIAS**

A partir da autoavaliação, busca-se obter conhecimentos sobre a realidade do PPGFil, a partir do olhar dos sujeitos envolvidos e que o constituem, considerando seus lugares de fala, contexto e tempo histórico. Esse movimento envolve ter responsabilidade social, profissional e pública, e a fidedignidade e a transparência dos dados devem garantir a presença de princípios éticos que validarão a autoavaliação, fundamentais para a realização das mudanças que se fizerem necessárias.

### **6.1 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS**

A abordagem metodológica adotada pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade de Caxias do Sul para a constituição das políticas de autoavaliação é quantiquantitativa, considerando que essa metodologia prioriza a avaliação não só de processos, mas também a avaliação de resultados.

De acordo com o paradigma qualitativo, os dados quantitativos obtidos serão considerados para a contextualização da realidade do Programa e da Instituição, subsidiando a abordagem qualitativa. Para isso, caberá à Comissão Especial de Autoavaliação buscar, ao longo de todo o processo, realizar uma avaliação multidimensional, valorizando o ensino e a aprendizagem, a infraestrutura, o corpo docente e discente, a secretaria, o currículo, os projetos de pesquisa em andamento, as atividades de extensão, as políticas de internacionalização, a produção de conhecimento, a política de ações afirmativas, a inovação, o impacto e a relevância dos Cursos de Mestrado e Doutorado nas atividades profissionais e formativas dos futuros mestres e doutores na sociedade.

Com base nos instrumentos de coleta, os dados serão descritos, categorizados, debatidos em reuniões colegiadas e utilizados para o fomento de políticas do Programa, tendo como horizonte a elevação do Conceito do Programa nas avaliações da CAPES.

Assim, o PPGFil da UCS constitui estratégias para realização da autoavaliação, objetivando desenvolvê-las e consolidá-las em observância às diretrizes da CAPES, da Pró-

Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e do próprio Programa, respeitando, processos democráticos para que todos os interessados participem dos processos de avaliação.

A partir dos dados obtidos, será composto um banco de dados capaz de orientar o fomento de ações/políticas direcionadas à elevação dos indicadores de qualidade. Para a constituição das políticas de autoavaliação, são adotados os seguintes compromissos:

a) constituição da Comissão Especial de Autoavaliação (CEA), tendo autonomia e condições para planejar, coordenar, executar e elaborar relatório que subsidiará a tomada de decisões sobre as providências de gestão administrativa e acadêmica;

b) compromisso da administração superior (Reitoria, Pró-Reitorias, Direção de Área e Coordenador do Programa) em adotar a autoavaliação como instrumento de decisão dentro do seu planejamento estratégico;

c) envolvimento da comunidade acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UCS no processo avaliativo e alcance dos objetivos propostos a partir da autoavaliação e, conseqüentemente, da qualidade do Programa. As políticas de autoavaliação se constituem como possibilidades formativas para todos os envolvidos no Programa, impactando no aperfeiçoamento do Curso e dos membros da comunidade acadêmica, uma vez que requer de todos os envolvidos se colocarem em um processo de reflexão e autoconsciência institucional. No contexto do Programa essa política ocorrerá por meio das seguintes etapas:

**1ª Etapa** - Constituição da Comissão Especial de Autoavaliação, assim composta: um coordenador, dois docentes do Programa, sendo um de cada linha de pesquisa, um representante discente do Mestrado, um representante discente do Doutorado e um (ou mais) membro(s) externo(s).

**2ª Etapa** - Elaboração da Política de Autoavaliação e dos instrumentos de coleta, que se dará conforme a seguir: a) reuniões dos membros da Comissão Especial - para estudo, discussão e elaboração da Política de Autoavaliação e dos instrumentos de levantamento de dados e informações. b) submissão ao colegiado do Programa dos instrumentos de coleta de dados, material de divulgação e período da autoavaliação em cada edição. c) estabelecimento do roteiro para organização e sistematização dos dados e informações levantadas que subsidiarão o plano de gestão da avaliação seguinte.

**3ª Etapa** - Realização do processo de coleta das informações, envolvendo egressos, estudantes e professores do programa, cujos resultados darão suporte para o Planejamento Estratégico do Programa, a fim de colaborar para a elevação dos indicadores de qualidade do Programa.

**4ª Etapa** - Sistematização dos dados, em categorias, sendo apresentados por meio da elaboração de relatórios que podem ser apresentados em gráficos, tabelas e relatórios descritivos. A análise apontará a reflexão sobre as políticas implementadas e aquelas que devam ser constituídas. O

relatório deve apontar caminhos a serem tomados para aproximar o planejado ao executado. O documento final deverá propor compromissos de todos os envolvidos, principalmente coordenador, professores e estudantes, com as tomadas de decisão e implementação das ações que visem à melhoria do Programa.

**5ª Etapa** - Divulgação dos resultados. Os relatórios serão disponibilizados na página do Programa, além de serem divulgados em reuniões de colegiado, professores e com os estudantes, que poderá ser feito por meio de documentos informativos, seminários, palestras, publicação em diferentes mídias, a fim de garantir que a transparência e a credibilidade sejam mantidas perante a sociedade.

## **7 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA**

As técnicas e os instrumentos de coleta de dados utilizados são: reuniões de colegiado, análise documental e questionários. Serão aplicados anualmente: um questionário para o corpo discente, envolvendo mestrandos e doutorandos, e um para os professores do Programa, cujas questões objetivam, entre outras, avaliar a aprendizagem dos alunos, o processo de formação continuada do corpo docente, o desempenho do professor em sala de aula e a prática das orientações, focando no sucesso dos discentes, dos docentes, da secretaria e do Programa em geral. O questionários serão aplicados via Google Forms. Salvo a aplicação bienal, justificada apenas para 2023-2024, nas próximas quadrienais as técnicas e instrumentos de coleta próprios da autoavaliação serão aplicadas anualmente. O questionário é redigido e estabelecido pelos membros docentes da CEA. A descrição das técnicas e instrumentos de coleta dos dados terá a seguinte organização:

- a) levantamento a cada ano da produção docente e discente/egressos, por meio da consulta aos currículos Lattes, levantamentos/tabelas da produção intelectual docente e discente, visando às metas exigidas pela CAPES nas avaliações quadrienais;
- b) análise dos indicadores definidos para cada item estabelecido pela CAPES;
- c) aplicação anual de questionários a docentes e discentes (as questões contemplarão os itens estabelecidos pela CAPES);
- c) constituição de Seminários de Autoavaliação, com vistas à socialização dos resultados da autoavaliação e discussão do Planejamento Estratégico.
- d) realização de análise crítica sobre os resultados da autoavaliação identificando os principais problemas (pontos fracos) encontrados e apontando mudanças e soluções a serem realizadas;

- e) divulgação do relatório de autoavaliação, em linguagem clara e objetiva, na página do Programa para o conhecimento do mesmo pela comunidade acadêmica e para as deliberações e tomadas de decisão por parte da gestão;
- f) realização da meta-avaliação analisando a totalidade do processo (sistemática de avaliação adotada pelo Programa) e fazendo os ajustes necessários.

## 7.1 DIMENSÕES DA AUTOAVALIAÇÃO

O processo de autoavaliação do PPGFIL, conforme sugestão do relatório do grupo de trabalho de autoavaliação na Pós-graduação da CAPES (2019), considera três dimensões, a saber: o sucesso do aluno, do professor, da secretaria e do Programa em sentido amplo.

No que tange ao **sucesso do aluno (discente)**, a autoavaliação considera:

a) a qualidade das dissertações e teses defendidas (adequação às Linhas de Pesquisa, aos padrões de formatação acadêmicos estabelecidos, à fundamentação teórica sólida e bem estruturada, aos requisitos de originalidade, de impacto ou relevância social, etc.);

b) participação em eventos;

c) qualidade e quantidade das publicações discentes;

d) apresentações de trabalhos em eventos científicos;

e) atividades nas áreas acadêmicas (em que medida e frequência os alunos e egressos estão engajados em atividades acadêmicas, como docência, pesquisa ou outras funções correlatas);

f) razões da evasão discente;

g) para o reconhecimento dos pontos fortes e fragilidades destacados pelo corpo discente avalia-se a perspectiva do mesmo sobre: atualização da estrutura curricular do curso em relação à área; contribuição das disciplinas para seus projetos de pesquisa; ações voltadas para inclusão e diversidade; oferta de atividade extracurricular; políticas de inovação e seus resultados; políticas de oportunidade de internacionalização; infraestrutura disponível para realização da pesquisa; acervo da biblioteca; informações no site; política de formação continuada dos docentes; disponibilidade e qualidade do orientador; avaliação da coordenação do curso (integração dos alunos, disponibilidade, promoção de ações, socialização de informações); contribuição do curso no seu desenvolvimento profissional; se recomendaria este curso; se há relacionamento respeitoso dos docentes com discentes; se o ensino é articulado com atuação profissional; se as aulas instigam participação e busca pelo conhecimento; se há diversificação de estratégias de ensino; se as avaliações são compatíveis com os planos de aula; se os serviços de secretaria oferecem atendimento cordial, respeitoso, ágil, com resolução, iniciativa e qualidade; como se consideram acerca do empenho, tempo dispensado às aulas e pesquisa.

No que tange ao **sucesso do professor (docente)**, a autoavaliação considera:

a) para o reconhecimento dos pontos fortes e fragilidades destacados pelo corpo docente avalia-se a perspectiva do mesmo sobre a qualidade das orientações (estudantes que orientam estabelecem um relacionamento de respeito e valorização; seguem as orientações científico-pedagógicas, técnicas e éticas fornecidas; dedicam o tempo e o esforço necessários para o desenvolvimento das atividades de pesquisa; se o professor estabelece um relacionamento de respeito e valorização; se esteve disponível para tirar dúvidas; se realiza acompanhamento científico-pedagógico que contribui para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e orienta sobre aspectos técnicos e éticos; se há qualidade do relacionamento estabelecido com os orientandos...);

b) participação em eventos;

c) qualidade e quantidade das publicações docentes;

d) apresentações de trabalhos em eventos científicos;

No que tange ao **sucesso do Programa** de maneira global e dos **serviços da secretaria**, a autoavaliação considera

a) acompanhamento da diversidade e qualidade das pesquisas;

a) avaliação da produção intelectual global do Programa nos últimos 4 anos dividido pelo número de docentes permanentes;

b) alinhamento entre o perfil do egresso e a estrutura do Programa (áreas de concentração, linhas de pesquisa, disciplinas). O PPGFIL utiliza um questionário organizado pela PPPG para coletar informações dos estudantes e professores sobre a atualização da estrutura curricular do curso em relação à área do conhecimento; contribuição das disciplinas para os projetos de pesquisa desenvolvidos;

c) verificação do compromisso do Programa com a inclusão e diversidade em diferentes estratos (composição de gênero do colegiado, do corpo docente, do corpo discente); representatividade de etnias, com o intuito de promover um ambiente acadêmico plural e inclusivo;

d) averiguação da satisfação em relação ao suporte técnico-administrativo fornecido ao Programa. O PPGFIL utiliza um questionário organizado pela PPPG para coletar feedbacks relevantes dos estudantes e professores, abordando: educação e cordialidade; agilidade; resolução das situações apresentadas; iniciativa e qualidade;

e) estabelecimento e revisão das expectativas de inserção do Programa a níveis local, regional, nacional e internacional, e verificação se esses níveis têm sido atingidos. A inserção do programa em cada um desses âmbitos é crucial para consolidar sua relevância, impacto e contribuição na área;

## 8 CRONOGRAMA

|   |                            |
|---|----------------------------|
| Sensibilização dos membros integrantes do Colegiado para o processo de autoavaliação  | Agosto de 2023             |
| Levantamento de informações e documentos para elaboração da Política de Autoavaliação do PPGFil                                   | Setembro de 2023           |
| Constituição da Comissão Especial de Autoavaliação  | Outubro de 2023            |
| Elaboração da Política de Autoavaliação   | Março e Abril de 2024      |
| Elaboração do Questionário de Autoavaliação   | Mai de 2024                |
| Aplicação do Questionários aos docentes e discentes   | Junho de 2024              |
| Tabulação e análise dos dados (construção da planilha)  | Agosto até Outubro de 2024 |
| Realização de Seminário de Autoavaliação para divulgação dos resultados junto ao corpo discente e ao corpo técnico-administrativo | Dezembro de 2024           |
| Uso dos resultados conjugado à revisão do planejamento estratégico  | Dezembro de 2024           |
| Divulgação dos dados no site do PPGFil  | Dezembro de 2024           |
| Meta avaliação  |                            |

## 9 RECURSOS

Para a realização das atividades de autoavaliação, serão necessários o envolvimento de recursos humanos e materiais. Os recursos humanos se constituem pela Comissão Especial de Autoavaliação, responsável pela organização do processo: um coordenador, dois docentes do Programa, sendo um de cada linha de pesquisa, um representante discente do Mestrado, um representante discente do Doutorado e um membro externo, os quais ficam responsáveis pela constituição da Política de Autoavaliação do Programa e pela produção dos questionários e tabulação dos dados. Os recursos materiais referem-se aos equipamentos disponíveis na Secretaria do Programa que envolve computadores, internet, questionários diversos, dentre outros, visando ao planejamento e à execução dos momentos de autoavaliação e a categorização/socialização dos dados.

## 10 EQUIPE DE IMPLEMENTAÇÃO E RESPONSABILIDADES

A equipe responsável pela implementação é composta pelo Coordenador do Programa, Evaldo Kuiava, por dois representantes docentes, um de cada linha, Jaqueline Stefani da Linha de Pesquisa *Ética* e Lucas M. Dalsotto da Linha de Pesquisa *Filosofia Política, Social e do Direito*, dois representantes externos à instituição, Jelson de Oliveira (PUCPR) e Amaro Fleck (UFMG), um representante discente do Mestrado, Caroline Peres Miola, e um representante discente do Doutorado, Aline Canela. Esse grupo fica responsável por:

- a) elaborar a Política de Autoavaliação do Programa e instrumentos avaliativos a serem aplicados;
- b) divulgar os períodos de autoavaliação entre a comunidade acadêmica, mediando o processo, a partir dos instrumentos elaborados;
- c) organizar, categorizar e elaborar relatório com base nos dados coletados nos instrumentos de autoavaliação;
- d) socializar os relatórios na página virtual do programa, em reuniões colegiadas e de estudantes, documentos informativos, seminários, palestras e publicação em diferentes mídias.

## **11 FORMAS DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS**

Os relatórios do processo de autoavaliação serão divulgados em linguagem clara e objetiva por meio da página do Programa da Internet e seminários/reuniões com professores e alunos. Tais relatórios serão utilizados pela coordenação do Programa, pelo colegiado, pelos professores e representantes discentes para a revisão do Planejamento Estratégico do PPGFil. Os resultados devem subsidiar a implementação de políticas necessárias para o fortalecimento da formação dos mestrandos e, conseqüentemente, a elevação da nota do Programa nas avaliações quadrienais da CAPES. Com as políticas de autoavaliação, espera-se como resultados: a) compor de um banco de dados que subsidiará a elaboração do Planejamento Estratégico do Programa; b) contemplar as diretrizes das avaliações quadrienais da CAPES e do Regimento Interno do Programa; c) constituir diagnósticos do Programa, buscando destacar os avanços alcançados e os desafios a serem enfrentados, evidenciando, ações previstas no Planejamento Estratégico; d) contribuir com o fortalecimento institucional do Programa de Pós-Graduação em filosofia, bem como a elevação de seu conceito junto à CAPES, possibilitando a compreensão das potencialidades e fragilidades existentes; e) fortalecer a cultura institucional de autoavaliação como processo de gestão acadêmica e administrativa; e f) qualificar os processos de ensino e de aprendizagem, visando à formação dos mestrandos.

## 12 MONITORAMENTO DO USO DOS RESULTADOS

Conforme o Relatório do grupo de trabalho de autoavaliação da CAPES (2019), a avaliação deve contemplar um caminho, um percurso, um processo, e não apenas um produto final. Além disso, o objetivo dos Programas de Pós-graduação deve contemplar a formação dos educandos além da geração de conhecimento. Levando isso em conta, o monitoramento dos resultados da autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UCS levará em consideração o alcance das metas traçadas no Planejamento Estratégico, entendido como o conjunto de ações articuladas, sistemáticas e formalizadas que visam à produção, registro, acompanhamento e análise crítica de informações geradas na gestão do Programa, com a finalidade de subsidiar a tomada decisão quanto aos esforços necessários para elevar o conceito.

Os resultados serão discutidos em reuniões do PPGFil com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação para:

a) Diagnóstico da autoavaliação de acordo como o proposto no material de autoavaliação disponibilizado pela CAPES, em sua tabela 2 (Brasil, 2019, p. 27);

b) Ações e/ou metas futuras especificadas a partir do processo de autoavaliação implementado de acordo com o proposto pela CAPES, em sua tabela 3 (Brasil, 2019, p. 28).

**Tabela 2 – Diagnóstico de autoavaliação**

| <b>Objetivo da análise<br/>Ações e metas</b>   | <b>Fragilidades</b> | <b>Pontos fortes</b> | <b>Melhoria ações<br/>imediatas</b> | <b>Metas futuras</b> |
|--|---------------------|----------------------|-------------------------------------|----------------------|
| <b>1) Formação do pesquisador</b><br>Produção e publicação científica<br>Quantidade ou impacto<br>Avanço do conhecimento<br>Influi políticas públicas? |                     |                      |                                     |                      |
| <b>2) Formação do docente</b><br>Articulação com a educação básica<br>docentes e discentes   |                     |                      |                                     |                      |
| <b>3) Formação do técnico profissional e/ou Formação EaD</b><br>Articulação com escolas<br>empresas e agências,<br>organização                         |                     |                      |                                     |                      |
| <b>4) Egressos e sua atuação?</b>  |                     |                      |                                     |                      |

|   |  |  |  |  |
|---|--|--|--|--|
| Pesquisa, ensino, empresas, organizações etc.   |  |  |  |  |
| <b>5) Impacto acadêmico e social</b><br>Teses e dissertações- o quê?<br>Relevância social e econômica<br>Avanço do conhecimento<br>Relação com Egressos e sua atuação |  |  |  |  |
| Internacionalização   |  |  |  |  |
| Redes e grupos de pesquisa e colaboração  |  |  |  |  |
| Inserção social – internacional, nacional, regional, local  |  |  |  |  |
| Inovação e empreendedorismo   |  |  |  |  |
| Ações afirmativas   |  |  |  |  |

Fonte: CAPES (Brasil, 2019, p. 27)

**Tabela 3 – Ações e/ou metas futuras especificadas a partir do processo de autoavaliação implementado**

| <b>Número da ação ou meta</b> | <b>O quê? Descrição da ação ou meta</b> | <b>Quem? Sujeitos responsáveis</b> | <b>Como? Ferramentas e técnicas</b> | <b>Quando? Prazo de conclusão</b> | <b>Indicador de conclusão</b> |
|-------------------------------|---|------------------------------------|-------------------------------------|-----------------------------------|-------------------------------|
| 1-                            |   |                                    |                                     |                                   |                               |
| 2-                            |   |                                    |                                     |                                   |                               |
| 3-                            |   |                                    |                                     |                                   |                               |
| 4-                            |   |                                    |                                     |                                   |                               |
| 5-                            |   |                                    |                                     |                                   |                               |
|                               |   |                                    |                                     |                                   |                               |
|                               |   |                                    |                                     |                                   |                               |
|                               |   |                                    |                                     |                                   |                               |
|                               |   |                                    |                                     |                                   |                               |

Fonte: CAPES (Brasil, 2019, p. 28).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –CAPES. Portaria 149. 04 de julho de 2018. Institui o GT de autoavaliação de Programas de pós-graduação. Diário Oficial da União, Brasília 06 jul. 2018b.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Autoavaliação de programas de pós-graduação*. Brasília, 2019.

CAPES. Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação. Relatório de Grupo de Trabalho. 2019. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/pt/relatorios-tecnicos-dav>

DIAS, José Sobrinho. RISTOFF, Dilvo I. *Avaliação e compromisso público: a educação superior em debate*. Florianópolis: Insular, 2003.

LEHFELD, Neide Aparecida de Sousa et. al. Reflexões sobre o processo de autoavaliação institucional: o olhar de uma comissão própria de avaliação. *Revista Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 1 177-194, mar. 2010.

LEITE, Denise et al. A autoavaliação na Pós-Graduação (PG) como componente do processo avaliativo CAPES. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 02, p. 339-353, jul. 2020.

PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda. A avaliação institucional nas universidades federais e as comissões próprias de avaliação. *Revista Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 1, p. 9-28, mar. 2009.